

APLICAÇÕES ASSOCIADAS DO COMET (PYRACLOSTROBIN) COM CANTUS (BOSCALIDE) E OPERA (EPOXICONAZOLE E PYRACLOSTROBINA) NO CONTROLE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS DO CAFEIEIRO.

R. SANTINATO. – Eng Agr MAPA/PRÓCAFÉ, Campinas – SP, F.SANTINATO – Agronomando, UNESP, Jaboticabal – SP e R. O. SILVA – Técnico agrícola, ACA, Araguaari – MG., E. MOSCA- Eng Agr ACA - Araguaari, MG. E A.L.T.FERNANDES, Professor UNIUBE- Uberaba, MG.

Segundo a literatura os melhores tratamentos para o controle da Ferrugem e da Cercosporiose do cafeeiro são as combinações entre triazois e estrobirulinas, de duas à três aplicações, realizadas em Dezembro à Março/Abril. Como por exemplo, o produto comercial Opera, em duas aplicações de 1,5 L ha⁻¹ ou em 3 aplicações de 1 L ha⁻¹. Desta associação sabe-se que o Comet (Pyraclostrobina) tem ação também sobre outros fungos além de conferir um efeito fisiológico benéfico com o vigor dos cafeeiros.

Neste trabalho objetivou-se avaliar as aplicações do Comet na pré e pós florada juntamente com o Cantus e também com o próprio Opera, no Verão e Outono, quanto ao seu efeito no controle das doenças pela sua ação fúngica e efeito revigorante ou antiestressante por sua ação disiológica.

O ensaio foi conduzido no campo experimental da ACA (Associação dos Cafeicultores de Araguaari) – Araguaari, MG em lavoura de 9/10 anos, cultivar Catuaí Vermelho IAC 51, espaçamento 3,60 x 0,7 m. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso, com seis tratamentos e quatro repetições, em parcelas de 24 plantas, sendo as uteis as 6 centrais. As aplicações foram realizadas com pulverizador costal manual de pressão constante (Co₂), com o uso de 500 L ha⁻¹ de calda. Os tratos nutricionais, culturais e fitossanitários foram iguais em todos os tratamentos de acordo com recomendações vigentes do MAPA/Procafé para a região. As aplicações de pré e pós florada foram efetuadas em Setembro e ao final de outubro. As demais, em dezembro, Fevereiro e abril.

Os tratamentos ensaiados foram:

1 – Testemunha. (T)

2 - 180 g ha⁻¹ de Cantus na pré e pós florada e 1 L ha⁻¹ de Opera mais 1,5 kg ha⁻¹ de Tutor em Dezembro, Fevereiro e Abril. (COT)

3 -180g ha⁻¹ de Cantus mais 250 ml ha⁻¹ de Comet na Pré e Pós florada e 1 L ha⁻¹ Opera mais 1,5 kg ha⁻¹ de Tutor em Dez, Fev e Abril. (CCOT)

4 - 180g ha⁻¹ de Cantus mais 250 ml ha⁻¹ de Comet na Pré e Pós florada e 1 L ha⁻¹ Opera mais 250 ml ha⁻¹ de Comet em Dezembro, Fevereiro e Abril. (CCOC 250)

5 - 180 g ha⁻¹ de Cantus, mais 500 ml ha⁻¹ de Comet na Pré e Pós florada e 1 L ha⁻¹ Opera mais 1,5 kg ha⁻¹ de Tutor em Dezembro, Fevereiro e Abril. (CCOT 500)

6 - 180 g ha⁻¹ de Cantus mais 500 ml ha⁻¹ de Comet na Pré e Pós florada e 1 L ha⁻¹ Opera mais 500 ml ha⁻¹ de Comet em Dezembro, Fevereiro e Abril. (CCOC 500)

Resultados e conclusões:

Os resultados das avaliações das doenças no cafeeiro encontram-se na tabela 1. Por ela observamos que todos os tratamentos foram eficientes no controle da Phoma sp/Ascochyta sp. Para a Cercosporiose de folhas e de frutos destacam-se para os tratamentos 5 e 6 onde tem-se a associação do Comet 500 ml ha⁻¹ na Pré e Pós florada e em conjunto com o Opera em Dezembro, Fevereiro e Abril. Em segundo plano, para produção temos os tratamentos com a dose de 250 ml ha⁻¹ de Comet junto ao Cantus e ao Opera. Quanto a Ferrugem todos os tratamentos mostraram-se eficientes, sem diferenças significativas. Para o enfolhamento observamos que tanto após carga baixa 2011 e carga alta 2012 a maior porcentagem ou menor perda de folhas após colheita ocorre nos tratamentos 5 e 6 que apresentam maior vigor, seguido do 4.

Tabela 1- Resultados do biênio 2010/11-2011/12 de aplicações associados do comet com cantus e Opera no controle dos principais doenças do cafeeiro

Tratamentos	Phoma-Ascochyta % Real		Ferrugem % Real		Cercosporiose % Real				Enfolhamento	
	Março 201	Maio 2011	Maio 2011	Jun 2012	Folhas		Frutos		Jun 2011	Jun 2012
					Maio	Maio	Maio	Maio		
1- (T)	16,3 a	13,2 a	37,1 a	59,7 a	37,1 a	50,0 a	22,6 a	55,7 a	61,2 a	48,7 a
2- (COT)	3,1 b	4,7 b	7,8 b	0,5 b	7,8 b	4,5 bc	2,2 b	1,2 b	70,1 b	65,3 b
3- (CCOT)	2,0 b	2,7 b	5,1 b	1,7 b	15,1 b	10,2 b	1,1 b	1,7 b	73,5 bc	70,4 cb
4- (CCOC 250)	2,7 b	3,4 b	6,2 b	0,5 b	6,2 b	7,5 bc	0,5 bc	0,2 b	81,6 bc	86,2 ab
5- (CCOT 500)	2,6 b	2,7 b	0,5 c	0,5 b	0,5 c	0,7 c	0,0 c	0,0 c	91,3 c	85,5 ab
6- (CCOC 500)	1,1 b	4,7 b	0,2 c	0,0 b	0,2 c	1,2 c	0,0 c	0,0 c	94,4 c	86,3 ab

CV%	38,46	22,74	36,14	29,12	36,14	27,19	29,11	37,8	38,15	33,15
-----	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	------	-------	-------

Tabela 2 – Produção das safras de 2011, 2012 e média de ambas em função dos tratamentos no controle da Ferrugem e Cercosporiose.

Tratamentos	Produção (em scs/ha)			
	2011	2012	Média	R%
T1 (T)	20.6 a	23.2 b	21.9 b	100
T2 (COT)	15.9 a	61.8 a	38.8 a	+77
T3 (CCOT)	18.7 a	49.8 ab	34.3 ab	+56
T4 (CCOC 250)	28.8 a	52.8 a	40.8 a	+86
T5 (CCOT 500)	24.8 a	48.6 ab	36.7 a	+67
T6 (CCOC 500)	13.4 a	55.8 a	34.6 ab	+58
CV (%)	49,67	24,3	38,15	

*Tratamentos seguidos das mesmas letras nas colunas não diferem entre si pelo teste de Duncan a 5% de probabilidade.

Na produção, tabela 1, em 2011 não houve diferenças significativas entre os tratamentos utilizados. Já no segundo ano todos os tratamentos foram superiores em relação à testemunha e sem diferenças entre si com maiores produções nos tratamentos 4,5 e 6. Na media do biênio de produção e de 56 a 86%.

Nas condições do ensaio para este primeiro biênio **pode-se concluir que:**

- Todos os tratamentos foram eficientes no controle das principais doenças ao cafeeiro, Phoma/Ascochyta, Ferrugem e Cercosporiose das folhas e dos frutos.
- Com associação do Comet (250 a 500 ml ha⁻¹) com o Cantus e o Opera, tem-se o maior controle da Cercosporiose foliar e nos frutos com maior enfolhamento no pós colheita.
- O ensaio terá continuidade por mais um biênio para definição de doses em função da produtividade.